

A LAVOURA

Pesticidas agridem sistema nervoso

Doenças hepáticas, dermatológicas, renais e lesões no sistema nervoso são algumas das consequências imediatas que podem sofrer adultos e crianças que trabalham na zona rural, devido ao contato com pesticidas. O problema é crônico — provoca lesões no organismo da população ao longo do tempo.

A coordenação do Centro de Controle de Intoxicações do Espírito Santo (CCI-ES) tem encontrado nos últimos cinco anos, em zonas estritamente rurais, um número maior de crianças com quadros hematológicos, entre eles, a leucemia.

“Pode-se suspeitar de que essa incidência esteja ligada ao uso de agrotóxicos na lavoura, além de outros fatores”, revelou a médica Sony de Freitas Itho, coordenadora do CCI.

Em diversas famílias de produtores rurais do Estado, as crianças também são consideradas “mão-de-obra” e ajudam na lavoura e no combate às pragas com o uso do agrotóxico. Mesmo assim, ainda não há números que comprovem as suspeitas dos médicos.

AGRAVANTES

Na opinião de Sony Itho, o uso indiscriminado dos agrotóxicos e a não observância de precauções que devem ser tomadas ao lidar com os produtos, como o uso de luvas, botas e macacão impermeável, são os principais agravantes, quando se fala so-

Conheça os perigos dos agrotóxicos

- **Benomyl:** Proibido na Finlândia, é severamente restrito nos Estados Unidos. É cancerígeno e tem efeitos sobre os órgãos reprodutivos. Utilizado no tratamento de frutas após a colheita de abacaxi, banana, cítricos, manga e pêssego
- **Capitan:** Proibido na Finlândia, restrito na Noruega e suspeito nos Estados Unidos. É cancerígeno e tem efeito prolongado. Utilizado em cultura de bulbos, hortaliças, cereais leguminosos e frutos. No Estado é utilizado no tratamento das sementes
- **Paraquat:** Proibido na Dinamarca, Suécia e restrito no Canadá, Finlândia e Turquia, Nova Zelândia e Filipinas. Possui extremo perigo tóxico e crônico. Utilizado em culturas de cebola, coco, milho, abacate, banana, cítricos, maçã, uva, abacaxi, cou-

ve, feijão, batata, beterraba, soja, chá, cacau, café, cana, oliva e pastagens

- **Mancozeb, Maneb, Zineb, Metiran:** Proibidos na Comunidade dos Estados Independentes (CEI - ex-URSS) e sendo investigado nos Estados Unidos. Suspeitos de serem cancerígenos quando interagem com fertilizantes nitrogenados, fetotóxicos e mutagênicos. Utilizados em cereais, leguminosas, frutos, hortaliças, raízes e tubérculos.

- **Carbaryl:** Está em estudos nos Estados Unidos, devido aos riscos que representa. Suspeito de ser cancerígeno, teratogênico (pode causar falta ou comprometimento de órgãos) e perigoso para a fauna silvestre. Utilizado em cereais, leguminosas, frutos, hortaliças, raízes e tubérculos

Fonte: Técnicos em produção agrícola

bre intoxicações provocadas por agrotóxicos.

A maioria dos casos de intoxicações registrados pela equipe do Centro de Controle de Intoxicações são infantis. Oitenta por cento das notificações se referem a problemas hematológicos em crianças. Os casos referentes aos adultos somam 20% do total.

As intoxicações provocadas acidentalmente, em geral por medicamentos, representam a principal causa de intoxicação infantil. As into-

xicações por plantas, produtos químicos de uso doméstico, pesticidas e produtos industriais vêm respectivamente, em segundo, terceiro e quarto lugares nas causas de intoxicações em crianças registradas no CCI.

No caso dos adultos, quase 100% dos casos registrados são intencionais, quer por tentativa de suicídio, quer por efeitos de automedicação ministrada sem conhecimentos sobre o uso correto do produto.

Feiras vendem produtos sem veneno

Ir às compras na feira e levar para casa hortaliças e frutas sem agrotóxicos não é mais utopia de ambientalistas ou defensores da alimentação saudável. Atualmente já existem “eco-feiras” na Grande Vitória onde o consumidor encontra produtos isentos de veneno, sem precisar procurar muito.

Preciosidades como mostarda, brócolis, espinafre, taioba, almeirão, couve, pimentão, gergelim, cenoura e abóbora sem pesticidas podem ser encontrados pelos consumidores nesses lugares. As “eco-feiras”, que existem em cinco locais na Grande Vitória, são recentes. A mais antiga foi criada há um ano.

Os pequenos agricultores que vendem produtos sem agrotóxicos optaram, na maioria dos casos, pelos sacolões e varejões, administrados por meio de um convênio entre Secretaria de Agricultura do Estado (Seag), prefeitura e Centrais de Abastecimento Espírito Santo (Ceasa). Nesses locais, faz-se a comercialização dos produtos agrícolas sem intermediários, com infra-estrutura para o funcionamento e fiscalização.

Uma das opções é a visita à “eco-feira” do Parque da Prainha, em Vila Velha, que funciona sempre às terças-feiras, de 6 horas ao meio-dia. Os agricultores da Associação Regional de Produtores Agro-

ecológicos (Arpa), de Afonso Cláudio e Laranja da Terra, montam barraca no local.

Às sextas-feiras, funciona a “eco-feira” do varejão de Jucutuquara, em frente ao Mercado São Sebastião, sempre de 6 horas ao meio-dia. Aos sábados, os destinos são o Tancredão, onde fica a barraca da Associação dos Produtores Santamarienses em Defesa da Vida (Apsadvida) e a feira de Jardim da Penha.

Diariamente, é possível encontrar também produtos livres de agrotóxicos na Feira da Economia da avenida Rio Branco. No local, há discriminação dos eco-produtos, frente aos produtos com agrotóxicos.

Casal aboliu produtos químicos

O casal Valdemar Gomes Fridrich, 52 anos, e Regina, 51 anos, aboliu a adubação química e o uso de agrotóxicos na lavoura há cerca de 10 anos. Eles se transformaram em “eco-produtores” e atualmente vendem o fruto da colheita na feira de Jucutuquara, todas as sextas-feiras.

O motivo para a mudança radical foi uma intoxicação sofrida por Regina devido ao contato com a plantação pulverizada. “O cheiro me fez mal e eu acabei ficando internada 14 dias. O médico falou que era por causa do veneno”, explicou.

A partir dessa época, Valdemar decidiu aprender como cuidar da lavoura sem usar agrotóxicos. Atualmente a famí-

lia, que vive em Recreio, localidade da região de Santa Maria do Jetibá, planta cenoura, tomate e chuchu — sem agrotóxicos, garantem.

O relato do casal de Santa Maria do Jetibá é apenas um dos vários exemplos de mudança na prática agrícola, adotada por aqueles que optaram em não usar mais agrotóxicos em sua propriedade. A justificativa que explica a mudança de atitude reside na crença de que os agrotóxicos trazem males à saúde do trabalhador.

O pequeno produtor Jadilso Barcelos Ferreira, 24 anos, de Santa Leopoldina, também substituiu o adubo químico

pela adubação orgânica. No sítio de 11 hectares, ele planta banana, feijão, mamão, laranja e tomate.

Ferreira optou pela adubação orgânica porque, segundo ele, a lavoura “estava indo para trás com o veneno”. A produtividade da lavoura cresceu 50%, depois da mudança, que foi aconselhada pelos técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Espírito Santo (Emater).

“Além disso, a gente percebe que o uso de agrotóxicos faz mal ao trabalhador. Quem lida com veneno, fica descorado, magro, doente”, opinou Ferreira.



No Hospital Infantil suspeita-se de contaminação

Alimentação altera os padrões de comportamento

Para alguns, consumir produtos sem agrotóxicos é uma opção de vida. Eles enquadram-se no perfil dos consumidores que buscam na alimentação “verde” a fonte de saúde e bem-estar físico. O número de adeptos aos produtos sem veneno, segundo opinião deles próprios, está crescendo em Vitória e no Estado.

O médico Marco Ortiz não usa tomate, pimentão, batata inglesa e berinjela em casa. Segundo ele, esses produtos sofrem a ação de agrotóxicos desde a época da sementeira. “No caso do tomate, várias dezenas de pragas o atacam desde o plantio até a colheita”, disse. A família de Ortiz também não ingere produtos de origem animal.

O médico adquire frutas, verduras e legumes na Ceasa; na feira da Glória, em Vila Velha, às quintas-feiras, e no Varejão do Tancredão, aos sábados pela manhã.

Na opinião de Ortiz, o número de adeptos ao consumo de alimentos sem agrotóxicos tem crescido no Espírito Santo. “Muitas pessoas já tomaram consciência de que a manutenção de sua saúde depende delas próprias”, explicou.

A funcionária pública Maria Aparecida Barcelos Damásio, moradora em Jucutuquara, vai à feira do bairro todas as sextas-feiras. A preferência, na hora de escolher, é por produtos sem agrotóxicos.

Ela explica que muitas vezes o consumidor acaba comprando produtos de origem desconhecida porque não sabe onde encontrar alimentos sem agrotóxicos. “A vontade de consumir determinado produto fala mais alto, mesmo que a gente não saiba de onde ele vem”, disse.

A dona de casa Márcia Carvalho, também residente em Jucutuquara, visitou na última sexta-feira a feira que acontece em frente ao Mercado São Sebastião. Ela procurava os produtos sem agrotóxicos da barraca de agricultores da região de Afonso Cláudio e Laranja da Terra.

PREFEITURAS DECIDEM

A integração entre os cinco municípios que compõem a Grande Vitória é vista como a principal saída para problemas comuns

Rosa Blackman

As prefeituras da Grande Vitória e o governo do Estado apostam tudo na criação da Região Metropolitana de Vitória e já avaliam as possíveis vantagens para os cinco municípios — Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana.

Prefeitos, técnicos e especialistas fazem um balanço e concluem que a metropolização, a médio e longo prazos, permitirá solucionar problemas que, sozinhos, dificilmente esses municípios conseguirão resolver.

A implantação da Região Metropolitana, prevista pelo artigo 216 da Constituição Estadual, significa integrar administrativamente os municípios, permitindo a realização de estudos em conjunto para problemas comuns.

Para Viana, onde apenas sete mil famílias possuem energia elétrica, a principal vantagem da proposta será a expansão do comércio e da indústria local. É o que acredita a prefeita Maria Terezinha Pimentel.

A expansão desses dois setores permitirá que o município aumente a sua arrecadação, resolvendo assim, problemas básicos, relacionados ao saneamento, transporte coletivo e saúde.

Expansão comercial e industrial também é o que espera o município da Serra, que tem 547 quilômetros quadrados. “Trazendo as indústrias para o município, atrairíamos também a população e mais impostos. Com mais recursos, investiríamos na criação de conjuntos habitacionais diminuindo o déficit habitacional e amenizando o problema em Vitória, que não tem mais para onde crescer”, comentou o secretário de

Planejamento da Serra, Waldir Cosme.

Já o prefeito de Vila Velha, Jorge Andres, acredita que integração permitirá resolver um de seus principais problemas: as 131,5 toneladas de lixo produzidas diariamente no município, que atualmente são lançados numa área próxima à lagoa Jabatê, na Barra do Jucu.

ESGOTO

Cariacica, com seus mais 100 bairros, tem apenas 15% de área com saneamento básico. Em todo o restante do município, o esgoto corre a céu aberto. Os dejetos percorrem rios e córregos do município e acabam desaguardo na baía de Vitória.

O secretário de Planejamento de Cariacica, Jaime Pedro Ciríaco acredita que esses problemas vão ter solução com a integração administrativa dos municípios.

Como os problemas dos outros quatro municípios se tornam também problema de Vitória, o município torce pela metropolização.

Estudos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) indicam que as ruas e avenidas da capital estarão saturadas nos próximos 10 anos em função do intenso fluxo de veículos na região. A metropolização permitirá que os municípios discutam em conjunto, o problema de Vitória, e inclusive, apontem alternativas para reduzir o fluxo de veículos na cidade.

Para a formação da Região Metropolitana, a população deverá votar, no dia três de outubro, junto com as eleições municipais, a sua proposta de formação. O plebiscito só vai ocorrer, no entanto, após aprovação de sua proposta de realização pela Assembléia Legislativa.



Antonio Moreira

A racionalização do transporte urbano é uma das metas com a criação da região metropolitana

Expectativa da Serra é atrair mais indústrias

Por sua grande extensão geográfica, 547 quilômetros quadrados, o município serrano espera atrair para seu território grandes indústrias se tornando, junto com a Região Metropolitana, numa cidade industrial.

Os técnicos municipais de planejamento apostam num crescimento em torno de 50% no número de indústrias a serem instaladas na região.

O secretário municipal de Planejamento da Serra, Waldir Cosme, explicou que, como a cidade possui a maior extensão geográfica da Grande Vitória, e como grande parte dessas áreas ainda estão vazias, o município tem atrativos que lhe permitirão formar um pólo industrial no futuro.

“Trazendo as indústrias para o município atrairíamos também a população. Com os recursos da Região Metropolitana investiríamos na criação de vários conjuntos habitacionais diminuindo o déficit habitacional da região e amenizando o problema em Vitória, que não tem mais para onde crescer”, comentou o secretário.

PÓLO

Para o secretário de planejamento, “o setor industrial é a base de tudo”, daí o interesse em criar na Serra, um pólo de indústrias.

“Elas contribuem para aumentar a arrecadação municipal através do pagamento de impostos, além de atraírem o comércio e a população que também pagam os impostos”, analisou.

Com o aumento da arrecadação municipal, em função desse crescimento, o secretário municipal de planejamento, acredita que seria possível, num prazo de cinco anos, o município passar a solucionar sozinho os seus principais problemas.

Waldir Cosme explicou que, com a metropolização, seria elaborado um Plano Diretor Urbano (PDU) único na Grande Vitória, que ordenaria o crescimento habitacional e industrial da região.

De acordo com estudos e previsões de uso e ocupação do solo na Grande Vitória, realizados por técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a perspectiva de ocupação na região serrana nos próximos anos é que, em função de sua topografia acidentada, ela deve se dar nas áreas de planalto.

Viana quer abandonar características rurais

As expectativas em torno da criação da Região Metropolitana de Vitória são as mais otimistas para os vianenses que esperam a chegada do “progresso” no município através de maior expansão comercial. Com uma pequena população, Viana é caracterizado atualmente como uma região rural com problemas de falta de saneamento básico e baixa arrecadação.

Dos 328 quilômetros quadrados de extensão, mais de 40% do seu território é ocupado pela zona rural, onde reside 30% da população do município, que é de 221.513 mil habitantes. A atividade comercial se restringe a alguns poucos estabelecimentos nos bairros do município voltados para o atendimento local.

Diante da falta de maiores investimentos comerciais, Viana possui baixa arrecadação, hoje calculada em torno de Cr\$ 1,3 bilhões. Esses recursos, segundo a prefeita Maria Terezinha Pimentel, são insuficientes para investir em obras que possam solucionar os problemas básicos como o saneamento.

O transporte coletivo, o atendimento à educação, saúde e a destinação das 15 toneladas diárias de lixo são outras questões preocupantes no município, segundo a prefeita.

DESENVOLVIMENTO

Terezinha Pimentel acre-

ditada que, através da Região Metropolitana, o município conseguirá atrair maiores investimentos, seja comercial ou industrial, diminuindo assim, o percentual da população que precisa se locomover para os outros municípios da Grande Vitória em busca de trabalho.

“Viana tem os mesmos problemas que as outras cidades. Grande parte da população mora aqui, mas se desloca diariamente para Vitória para trabalhar. Eles contribuem para gerar recursos para estas cidades, mas ao mesmo tempo trazem os problemas no sistema de transportes e em outras áreas”, apontou a prefeita.

O município enfrenta ainda um crescimento desordenado em função da migração — de Minas Gerais e dos outros municípios da Grande Vitória. Com isso, apenas sete mil famílias têm energia elétrica em suas casas.

Na área de saneamento, a situação é ainda mais crítica. Dos 19 bairros existentes em Viana, apenas um possui rede de esgoto. Nos outros locais, o esgoto corre a céu aberto indo desaguar nos rios e córregos da cidade.

A falta de postos de saúde para atender a população, constitui num outro problema que a prefeitura também espera solucionar com a metropolização.

APOSTAR TUDO

A113625-3

Falta de saneamento aflige Cariacica

Mesmo com os resultados favoráveis da criação da Região Metropolitana de Vitória só serem esperados para médio e longo prazos, as prefeituras já enxergam esse projeto como um alívio para os seus problemas.

Em Cariacica, onde os problemas estão concentrados, principalmente, na falta de saneamento básico, existe a esperança de soluções com a metropolização.

O município, que possui mais de 100 bairros, tem apenas 15% de área com saneamento básico, a maior parte concentrada nas regiões de Campo Grande, Jardim América e bairros adjacentes. NOs demais bairros, o esgoto corre a céu aberto.

Os dejetos, tanto do esgoto doméstico quanto industrial, percorrem rios e córregos do município, como os rios Marinho, Itanguá, Formate, Santa Maria, e acabam desaguando na baía de Vitória.

Na opinião do secretário municipal de Planejamento, Jaime Pedro Ciríaco, solucionar as questões ligadas ao saneamento em Cariacica representa uma diminuição na poluição hídrica em Vitória: "Não adianta só a prefeitura de Vitória tratar seus esgotos se em Cariacica não conseguirmos controlar a situação", disse.

SOLUÇÕES

Ciríaco explicou que os problemas foram se agravando em função da explosão demográfica de maneira desordenada no município impossibilitando uma solução imediata. Cariacica concentra a maior população da Grande Vitória com 274.450 mil habitantes.

O município foi, literalmente, invadido pelos imigrantes de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, após a instalação de grandes indústrias na Grande Vitória, como a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

Sem um Plano Diretor Urbano (PDU), a prefeitura espera, com a Região Metropolitana, ordenar essas invasões, que ainda continuam acontecendo.

"A mudança da realidade dependerá das ações do próprio poder público. Os recursos são escassos frente aos problemas comuns existentes na Grande Vitória e superior às suas fronteiras geográficas", considerou o secretário estadual de Planejamento, Luiz Paulo Vellozo Lucas.

"A disposição para a metropolização é o reconhecimento das prefeituras que os problemas não serão resolvidos a nível municipal. Essa realidade impõe a necessidade de uma parceria, inclusive com a participação do Estado", comentou Vellozo.

"A disposição para a metropolização é o reconhecimento das prefeituras que os problemas não serão resolvidos a nível municipal. Essa realidade impõe a necessidade de uma parceria, inclusive com a participação do Estado", comentou Vellozo.



Apenas 15% da área abrangida pelos mais de 100 bairros têm saneamento

Vila Velha busca solução para lixo

Encontrar uma solução para o problema do transporte coletivo e um local ideal para depositar e tratar as 131,5 toneladas de lixo produzidas diariamente no município, são as principais expectativas da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV) com a criação da Região Metropolitana de Vitória. Esses problemas são apontados como o tormento dos vilavelhenses.

Atualmente, a prefeitura deposita todo o lixo coletado no município numa área próxima a lagoa Jabaeté, na Barra do Jucu, onde é feito um aterro diário. A área utilizada, segundo os técnicos ligados ao meio ambiente, é imprópria para o depósito desses resíduos sólidos, já que é uma ameaça constante de poluição da lagoa.

Como a destinação do lixo doméstico é um problema de interesse comum aos municípios da Grande Vitória e o investimento

para a instalação de uma usina de lixo é alto, só um planejamento integrado através da Região Metropolitana poderia apontar uma solução para o problema.

De acordo com os técnicos, pode ser estudada, por exemplo, a proposta de construção de uma usina que atenda às necessidades de Vila Velha e Cariacica. "Esses problemas têm que ser atacados de forma prioritária. Para isso é necessário apenas que todos lutem nesse sentido", comentou o prefeito de Vila Velha, Jorge Anders.

A usina poderia resolver esses problemas e beneficiar outros municípios da Grande Vitória. "Do lixo pode ser produzido o adubo, que poderia ser utilizado na agricultura em Viana", sugeriu o prefeito. Ele acredita que a usina geraria emprego, beneficiando diretamente os cinco municípios.

TRANSPORTES
A metropolização reacende as

discussões em torno da integração dos sistemas de transporte intermunicipal com os municipais visando baratear os custos do sistema — um problema comum que aflige 10 milhões de usuários mensalmente no sistema Transcol.

A unificação dos sistemas poderá representar, a curto prazo, uma redução na tarifa do transporte intermunicipal, afirmou o diretor-presidente da Companhia de Transportes Urbano da Grande Vitória (Ceturb-GV), José Eduardo Azevedo.

"A integração significaria uma tarifa única com valor menor ao atualmente em vigor no sistema Transcol. Provavelmente, seria um pouco maior às aplicadas nos sistemas municipais, mas em contrapartida, a população da Grande Vitória teria uma oferta maior de ônibus à sua disposição", acrescentou José Eduardo.

Principais dúvidas sobre a Região Metropolitana

- **gerenciamento** : Ainda não está definido o modelo de gestão da região metropolitana. A forma de gerenciamento está sendo estudada pelo Grupo Técnico para a Metropolização, formado pelos secretários municipais de Planejamento da Grande Vitória e pelo secretário estadual de Planejamento. A gestão, segundo a Constituição Estadual, deverá estar baseada no princípio da co-gestão entre o Estado e municípios com a participação da sociedade civil no processo decisório e no controle das instituições
- **Participação de cada município**: Os técnicos ainda não sabem a forma de participação de cada município. Uns cogitam na destinação de um percentual de recursos proporcional à influência do município no problema. Outros a criação de um fundo para a Região Metropolitana. A constituição prevê que, para organização, o planejamento e a gestão das unidades regionais, deverão ser destinados obrigatoriamente recursos financeiros específicos no orçamento estadual e dos municípios que as integram. A Constituição estadual determina ainda a instituição de mecanismos de compensação financeira ou de investimentos para os municípios que, por atribuições e funções decorrentes do planejamento integrado, sofram com a redução de receita ou aumento de despesas
- **Problemas comuns entre os cinco municípios da Grande Vitória**: Técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e secretários municipais e estadual do Planejamento já apontaram como problemas comuns a poluição, o sistema de transportes, o déficit habitacional, destinação do lixo doméstico e superlotação dos hospitais de Vitória. O grupo técnico ficará responsável, também por definir esses problemas comuns
- **Prioridades de ação dentro da região**: Só depois de um estudo detalhado e atualizado sobre a situação atual da Grande Vitória é que serão definidas as prioridades de ação na região. Os estudos realizados pelo grupo técnico, de detectar e apontar algumas soluções para os problemas da região, servirão como suporte as decisões a serem tomadas no âmbito político

(*) Estes pontos serão discutidos, semanalmente, pelo grupo técnico da Região Metropolitana de Vitória, formado pelos secretários municipais de Planejamento e pelo secretário estadual de Planejamento

Vitória concentra problemas dos demais municípios

Espremeida entre os municípios de Cariacica, Viana e Vila Velha de um lado e o da Serra pelo outro, a capital do Estado concentra complicados problemas em função de sua posição geográfica.

Os problemas dos outros quatro municípios se tornam também o problema de Vitória. As dificuldades relacionadas ao sistema de transporte coletivo, aos setores de habitação e meio ambiente — inclusive a falta de saneamento básico — nas demais regiões acabam quase sempre afetando a capital.

Um dos piores problemas se refere ao tratamento de esgoto sanitário. Como os municípios vizinhos possuem um precário tratamento, esses esgotos deságuam 'in natura' na baía de Vitória, transformando-a, em algumas regiões, em verdadeira vala a céu aberto.

Por concentrar a maior parte dos serviços de comércio, sedes de empresas, escolas e unidades de tratamento de saúde, Vitória acaba atraindo ainda um grande contingente populacional e de trabalhadores dos demais municípios da Grande Vitória, enfrentando dificuldades em diversos setores.

Para o secretário municipal de Planejamento de Vitória, Fernando Betarello, a criação da Região Metropolitana de Vitória é a única solução para os problemas da capital.

Vitória possui a maior densidade demográfica, estando praticamente toda ocupada, sofrendo com o esgota-

mento dos espaços residências e até mesmo com a falta de espaço para a construção de cemitérios. No município só existem os cemitérios de Maruípe e Santo Antônio, que já estão totalmente ocupados.

ESTUDOS

Segundo a coordenadora técnica da área de apoio ao planejamento do Instituto Jones dos Santos Neves, Luciene Maria Becacci, a questão do uso e ocupação do solo na Grande Vitória deve ser discutido de forma a criar um Plano Diretor Urbano (PDU).

Esse plano deve identificar, por exemplo, as áreas para a instalação de indústrias, comércio, serviços e os conjuntos habitacionais na Grande Vitória. De acordo com os estudos do IJSN para o ano dois mil, em Vitória acentua-se o processo de redução do crescimento da área central, decorrente da falta de espaço para expansão.

Devido ao atual sistema de transportes, por exemplo, a área central do município poderá ficar inviável ao trânsito de veículos no futuro.

A unificação dos sistemas municipais e intermunicipal de transporte, beneficiaria a capital com a redução do número de ônibus trafegando na sua região central, de acordo com a Ceturb.

"E, com a maior facilidade na captação de recursos externos e federais a região metropolitana poderia investir em sistemas alternativos de transportes de massa como pré-metrô e bondes", acrescentou Fernando Betarello.